



**A SUB-REPRESENTATIVIDADE DE TREINADORES NEGROS NO FUTEBOL BRASILEIRO**  
**- RELATÓRIO DE PESQUISA -**

# **A SUB-REPRESENTATIVIDADE DOS TREINADORES NEGROS NO FUTEBOL BRASILEIRO: HETEROIDENTIFICAÇÃO DOS JOGADORES, TREINADORES E AUXILIARES TÉCNICOS DAS SÉRIES A E B DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS MASCULINOS DE 2024**

## **Autores**

**Donald Veronico Alves da Silva – Universidade de São Paulo**

**Douglas Veronico Alves da Silva – Universidade Federal de São Paulo**

**Rogério Cruz de Oliveira – Universidade Federal de São Paulo**

**Cláudio Miranda da Rocha – University of Stirling (Escócia)**

**Flávia da Cunha Bastos – Universidade de São Paulo**

**São Paulo, 2024**

Este relatório examina a representatividade étnico-racial de jogadores, treinadores e auxiliares técnicos das equipes participantes das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros masculinos de futebol de 2024. Para tal, seu objetivo é o de apresentar e analisar a sub-representatividade dos treinadores negros na elite do futebol brasileiro. A análise é feita a partir da comparação dos dados da representatividade étnico-racial dos atletas com os dos treinadores e auxiliares técnicos.

A sub-representatividade de treinadores negros e de minorias étnico-raciais é um tema que vem sendo pesquisado e debatido em diferentes regiões do mundo. No Brasil, há poucos estudos e dados que abordam a situação do treinador no futebol do país e a representatividade étnico-racial desse profissional.

O combate ao racismo no futebol e nas áreas de esporte e lazer vem acontecendo tanto pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) quanto pelo Governo Federal. A CBF, dentre outras ações recentes, renovou apoio ao Observatório da Discriminação Racial no Futebol, lançou os projetos “Professores Pretos” e “Professoras Pretas” e reforçou protocolo contra atos racistas com clubes e Federações Estaduais.

# SUMÁRIO EXECUTIVO

Já o Governo Federal divulgou, em 2023, o relatório do Grupo de Trabalho Técnico com a finalidade de elaborar um plano de ação próprio para o combate ao racismo nas áreas de esporte e lazer. Dentre as informações elencadas no relatório estão a produção, o levantamento e a análise de dados, estatísticas, pesquisas, indicadores, monitoramentos, avaliações e outros instrumentos de inteligência que sirvam como base de evidências para fundamentar políticas públicas e ações da iniciativa privada no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial no universo do Esporte.

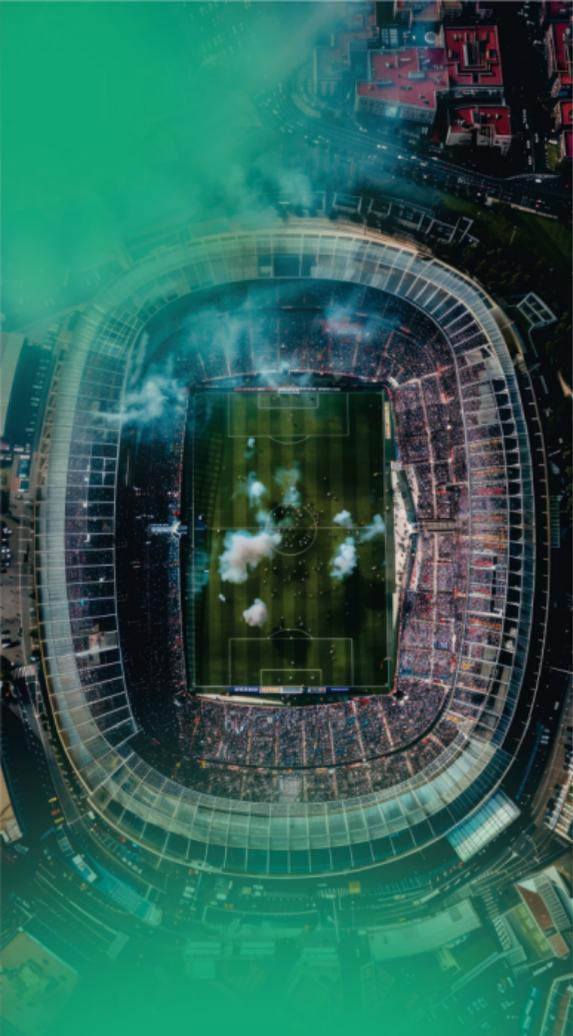
Ao divulgarmos o Relatório “A Sub-representatividade dos Treinadores Futebol Brasileiro: Heteroidentificação dos Jogadores, Treinadores e Auxiliares Técnicos das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros Masculinos de 2024” estamos contribuindo para embasar o desenvolvimento de ações e políticas públicas com objetivo de combater as desigualdades raciais no futebol e no esporte.

<https://www.cbf.com.br/>

<https://observatorioracialfutebol.com.br/>

<https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-contenudos/esporte/ministerio-do-esporte-igualdade-racial-e-da-justica-fazem-coletiva-para-apresentar-primeiro-relatorio-do-gt-sobre-esporte-sem-racismo/Esportesemracismo/PRESSKIT.pdf>

# SUMÁRIO EXECUTIVO



## O Relatório está organizado da seguinte maneira:

- Seção 1 – Descreve a metodologia utilizada na pesquisa.
- Seção 2 – Revela que 57,9% dos jogadores das equipes que disputaram as Séries A e B foram classificados como sendo pretos ou pardos (negros).  
Quando diferenciamos jogadores brasileiros de estrangeiros, o percentual sobe para 60,9%.
- Seção 3 – Compara os dados dos jogadores brasileiros com os dados da população brasileira, segundo o IBGE, e revela que a representatividade de jogadores negros é maior do que a de cidadãos negros no Brasil.
- Seção 4 – Demonstra que 12,5% e 19,3% dos treinadores e dos auxiliares técnicos, respectivamente, foram classificados como pretos ou pardos, indicando a sub-representatividade.
- Seção 5 – Comprova a sub-representatividade do treinador negro na elite do futebol brasileiro, quando compara a representatividade dos jogadores negros (57,9%) com a dos treinadores (12,5%) e auxiliares técnicos (19,3%).
- Seção 6 – Compara a situação do treinador negro no futebol brasileiro (12,5%) com a dos profissionais negros exercendo cargos de liderança em grandes empresas brasileiras (14,6%), indicando que os profissionais do futebol estão em situação de menor representatividade que os gestores de grande empresas.

## SEÇÃO 1: METODOLOGIA – HETEROIDENTIFICAÇÃO

Foi realizada a heteroidentificação étnico-racial dos jogadores, treinadores e auxiliares técnicos de futebol das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros Masculinos de 2024. Os quesitos de cor/raça foram os mesmos utilizados pelo IBGE, ou seja, branco, preto, pardo, amarelo e indígena. No total, foram analisados e categorizados 2036 jogadores, 40 treinadores e 88 auxiliares técnicos.

As listagens e imagens dos sujeitos analisados foram coletadas no início de outubro de 2024 (após o encerramento das transferências e registros de jogadores pela CBF). As imagens dos jogadores foram obtidas no sítio oficial da CBF e as dos treinadores e auxiliares técnicos em diferentes mídias sociais, como por exemplo, nos sítios oficiais das equipes em que os profissionais trabalhavam e, no caso da não disponibilização, no sítio eletrônico do Transfermarkt.



## SEÇÃO 1: METODOLOGIA – HETEROIDENTIFICAÇÃO

A categorização étnico-racial foi realizada por comissões de quatro juízes, os quais procederam a heteroidentificação de cada um dos sujeitos da pesquisa de forma individual e sem contato com outros avaliadores. Para que cada sujeito fosse classificado com uma cor/raça, seguiu-se o critério de concordância entre os juízes, ou seja, quando havia concordância de três juízes em uma cor ou raça, aquela cor/raça era a determinada. Não ocorrendo concordância, definia-se o resultado como inconclusivo.

A exceção para esta categorização ocorreu quando um sujeito foi classificado duas vezes como sendo preto e outras duas como pardo. Nesse caso, ele foi classificado no resultado final como “preto/pardo” e o percentual final dessa categoria (“preto/pardo”) de resultado foi adicionado ao dos sujeitos classificados como sendo pretos e também aos classificados como pardos. A soma deste cálculo (pretos + pardos + “pretos/pardos”) representa, nesta pesquisa, os indivíduos denominados como negros.

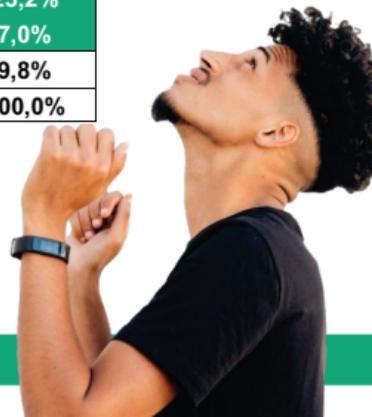


## SEÇÃO 2: JOGADORES NEGROS - MAIORIA NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Em sua obra clássica, O Negro no Futebol Brasileiro, Mario Filho relata o início da prática do futebol no Brasil, no século passado, e como os jogadores negros eram impedidos de praticar a modalidade. Passados mais de 100 anos, os atletas negros passaram a representar a maioria dos jogadores que disputaram os Campeonatos Brasileiros Masculinos das Séries A e B de 2024. Os resultados demonstram que 31,5 % dos jogadores foram classificados como sendo brancos e 57,9%, negros (Tabela 1).

**Tabela 1 – Identificação étnico-racial dos Jogadores das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros de 2024**

JOGADORES	N	%
Branco	642	31,5%
Amarelo	5	0,2%
Indígena	10	0,5%
Preto	563	27,7%
Pardo	473	23,2%
“Preto/Pardo”	143	7,0%
Inconclusivos	200	9,8%
Total	2036	100,0%



Considerando exclusivamente os jogadores de nacionalidade brasileira, verifica-se que 29,1% foram classificados como sendo brancos e 60,9% como negros (Tabela 2).



**Tabela 2 – Identificação étnico-racial dos Jogadores de nacionalidade Brasileira das Séries A e B do Campeonato Brasileiro de 2024**

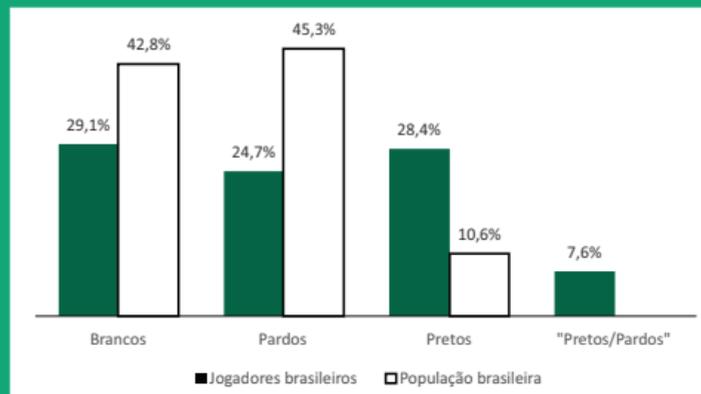
JOGADORES BRASILEIROS	N	%
Branco	538	29,1%
Amarelo	5	0,3%
Indígena	7	0,4%
Preto	526	28,5%
Pardo	457	24,7%
“Preto/Pardo”	141	7,6%
Inconclusivos	173	9,4%
Total	1847	100,0%

Percebe-se que a representatividade dos jogadores de nacionalidade brasileira, quando analisada separadamente, demonstra como principais mudanças a diminuição da representatividade dos atletas brancos e o aumento daqueles classificados como pretos e pardos. O principal motivo para esta mudança é que dentre os atletas estrangeiros 55,0% foram considerados como sendo brancos e apenas 29,1% negros.

## SEÇÃO 3: JOGADORES BRASILEIROS X POPULAÇÃO BRASILEIRA

Segundo o Censo do IBGE de 2022, as pessoas negras são a maioria dos cidadãos brasileiros. A soma dos pretos e pardos representa 55,9% da população. Segundo o mesmo censo, os brancos representam 42,8% da população. Tais dados diferem bastante quando comparados aos da representatividade étnico-racial dos jogadores brasileiros que disputaram as Séries A e B dos campeonatos Brasileiros de 2024, diminuindo a proporção de brancos e pardos e aumentando em quase três vezes a de pretos. A figura 1 demonstra essa diferença, apresentando que a representatividade dos jogadores negros (soma dos pretos, pardos e “pretos/pardos”) é superior a 60% dos jogadores.

Figura 1 – Jogadores Brasileiros x População brasileira IBGE (2022)

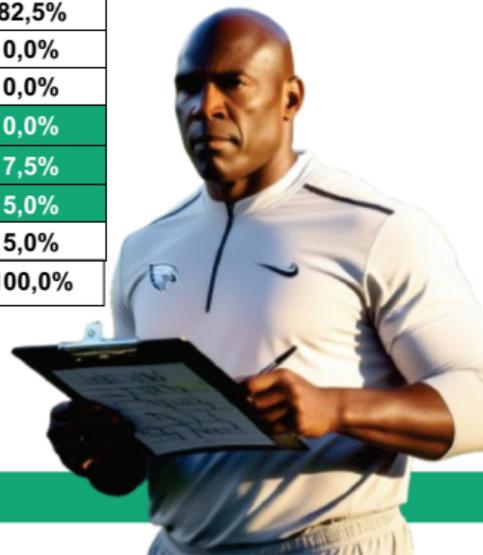


## SEÇÃO 4: TREINADOR E AUXILIARES TÉCNICO NEGROS - MINORIA NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Os jogadores negros romperam a barreira de poderem jogar futebol, mas no cargo de liderança de treinador, os negros são sub-representados: dentre os 40 treinadores das equipes das Séries A e B, 82,5% foram heteroidentificados como sendo brancos e 12,5% como negros, sendo que, dentre eles, nenhum foi classificado como preto (Tabela 3).

**Tabela 3 – Identificação étnico-racial dos Treinadores das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros de 2024**

TREINADOR	N	%
Branco	33	82,5%
Amarelo	0	0,0%
Indígena	0	0,0%
Preto	0	0,0%
Pardo	3	7,5%
“Pretos/Pardos”	2	5,0%
Inconclusivos	2	5,0%
Total	40	100,0%



A sub-representatividade também acontece no cargo de auxiliar técnico. Nesse caso, 75,0% foram classificados como brancos e 19,3% como negros (Tabela 4).



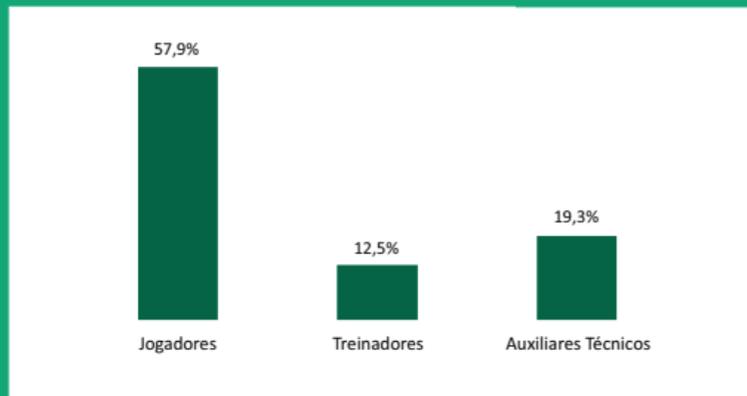
**Tabela 4 – Identificação étnico-racial dos Auxiliares Técnicos das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros de 2024**

AUXILIAR TÉCNICO	N	%
Branco	66	75,0%
Amarelo	0	0,0%
Indígena	0	0,0%
Preto	8	9,1%
Pardo	7	8,0%
“Pretos/Pardos”	2	2,3%
Inconclusivos	5	5,7%
Total	88	100,0%

## SEÇÃO 5: A SUB-REPRESENTATIVIDADE DOS TREINADORES E AUXILIARES TÉCNICOS NEGROS NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Quando comparamos a representatividade dos jogadores negros com as dos treinadores e auxiliares técnicos, constatamos a sub-representatividade daqueles que representam as comissões técnicas. A figura 2 apresenta esta sub-representatividade.

Figura 2 - Representatividade de jogadores, treinadores e auxiliares técnicos no futebol brasileiro (Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros de 2024)

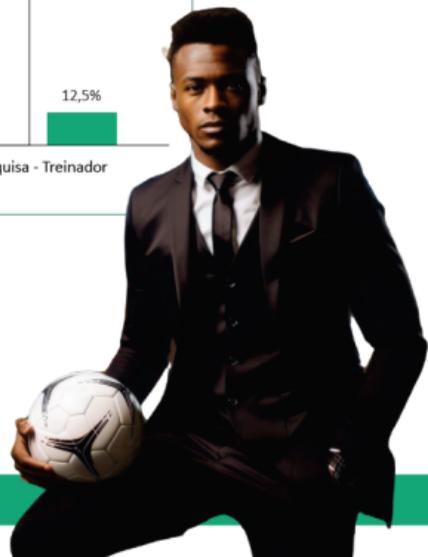
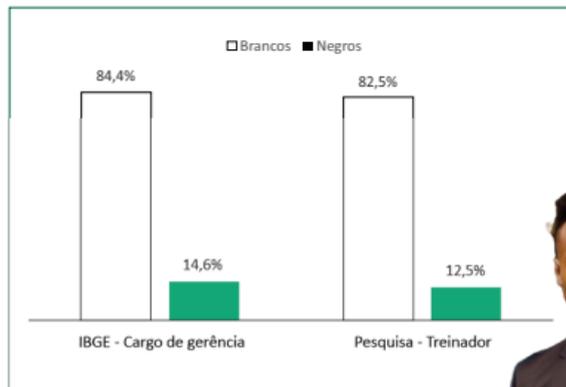


## SEÇÃO 6: TREINADOR NEGRO X GERENTE NEGRO NO BRASIL

Segundo o IBGE (2022), os cargos de gerência de maiores salários em grandes empresas do Brasil são ocupados em 84,4% dos casos por pessoas brancas e 14,6% por pessoas negras.

Comparando-se a percentagem de treinadores negros ocupando cargos em equipes de elite do futebol brasileiro com os dados do IBGE (2022) verifica-se que ela é menor do que a percentagem de gerentes negros que recebem maiores salários em empresas do país (Figura 3). Importante ressaltar que o IBGE não distingue o gênero desses gerentes.

Figura 3 - Cargo Gerência (IBGE, 2022) x Cargo Treinador Principal Séries A e B – 2024





## CONCLUSÃO

O objetivo deste relatório foi o de apresentar e analisar a sub representatividade dos treinadores negros na elite do futebol brasileiro. Para tal, foi realizada a quantificação da representatividade étnico-racial dos jogadores, treinadores e auxiliares técnicos das equipes de futebol das Séries A e B dos campeonatos Brasileiros masculinos de 2024.

Os dados do presente relatório demonstraram que os jogadores de futebol negros, proibidos de jogarem a modalidade no início do século passado, correspondem à grande maioria dos inscritos nas equipes de elite do futebol nacional, em proporção superior à quantidade de negros na população brasileira segundo o IBGE (2022).

Por outro lado, apesar da maior representatividade étnico-racial, enquanto jogadores, os treinadores e auxiliares técnicos negros são sub-representados em equipes de elite do Brasil, apesar de o caminho natural para esses profissionais é o de terem sido jogadores de futebol.



## CONCLUSÃO

Estes dados apontam que a desigualdade racial sofrida pela população negra no Brasil se estende ao futebol. Ademais, ao compararmos a representatividade étnico-racial em cargos de liderança com maiores salários nas grandes empresas brasileiras e a do treinador negro de futebol em equipes de elite no Brasil, este último encontra-se em menor proporção.

Tais dados nos levam a refletir que há indicação sobre a ocorrência de racismo influenciando a representatividade de treinadores negros na elite do futebol masculino no Brasil. O contorno desta situação implica no desenvolvimento de ações e políticas públicas por diferentes órgãos envolvidos com o futebol nacional, como as federações estaduais, a CBF, os governos estaduais e o Governo Federal.

## EQUIPE DE PESQUISA

Pesquisador Responsável: Donald Veronico Alves da Silva - donaldveronico@usp.br

Pesquisador: Douglas Veronico Alves da Silva – douglas.veronico@unifesp.br

## Orientadores

Flávia da Cunha Bastos - flaviacb@usp.br

Cláudio Miranda da Rocha - claudio.rocha@stir.ac.uk

Rogério Cruz de Oliveira - rogerio.cruz@unifesp.br

### Para citar este Relatório:

SILVA, D. V. A.; SILVA, D. V. A.; OLIVEIRA, R. C.; ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C.

A sub-representatividade dos treinadores negros no futebol brasileiro:  
hetero-identificação dos jogadores, treinadores e auxiliares técnicos  
das Séries A e B dos Campeonatos Brasileiros Masculinos de 2024.

In: ABEL SPORTS. Pesquisas. Santos, SP, dez. 2024.

Disponível em: <https://www.abelsports.com.br/pesquisas>.